

Exame Informática

01-05-2016

Periodicidade: Mensal

Classe: Tecnologia

Âmbito: Nacional

Tiragem: 58900

Temática: Educação

Dimensão: 1384

Imagem: S/Cor

Página (s): 96/97



ENSINO

"Todos os negócios têm TIC, é só uma questão de grau"

O RESPONSÁVEL PELA ÁREA DE OPERAÇÕES E INOVAÇÃO DA AESE LEMBRA O IMPACTO QUE AS TIC TÊM NO NOSSO DIA A DIA E O PESO QUE TÊM NO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS.

QUAL A OFERTA DA AESE NO DOMÍNIO DAS TIC?

A presença das TIC é transversal aos programas e iniciativas da AESE. O modelo base, da autoria do prof. Andrew McAfee, procura passar as TIC da perspetiva tecnológica para o negócio, colocando-as ao serviço das capacidades pretendidas, das responsabilidades da gestão e dos complementos organizacionais. Escrevemos casos de empresas portuguesas, que são discutidos em sala com os protagonistas. Temos feito conferências para os nossos *alumni* sobre Big Data, IoT, LinkedIn, segurança informática, marketing digital, entre outros temas da atualidade.

Fazemos seminários sobre a *cloud*, o *outsourcing* e o *social selling*. Estamos também a preparar ações sobre a transformação do modelo de negócio pelas TIC.

QUAIS OS PILARES-BASE DA VOSSA OPÇÃO FORMATIVA?

Logo à partida, a experiência em gestão dos nossos participantes. A seleção criteriosa permite enriquecer a discussão e fomentar o *networking* entre pares. Essa mesma experiência é encontrada nos docentes com experiência de empresa que desenvolvem a vertente académica e de investigação com os seus doutoramentos. Depois o tratamento e o acompanhamento personalizado dos participantes no seu processo formativo.

A gestão na AESE é encarada na perspetiva da direção-geral. O Método do Caso, originário da Harvard Business School, torna a aprendizagem numa experiência viva e transformadora nas suas vertentes de estudo, partilha e discussão. E ainda



Agostinho Abrunhosa, professor associado da AESE na área de Operações e Inovação

a produção de investigação própria, o apoio do IESE Business School e a experiência de 35 anos a formar milhares de gestores segundo uma perspetiva cristã do homem e da sociedade.

QUAL O TIPO DE FORMAÇÃO MAIS PROCURADA NA VOSSA ESCOLA?

A oferta é muito ampla e permite que quem procura a AESE encontre a formação mais adequada à sua experiência, momento da carreira, sector de atividade, ambição e disponibilidade. Existem programas genéricos que abordam todas as dimensões da gestão. Outros são mais direcionados a funções organizacionais ou a sectores de atividade. Temos uma procura significativa do Executive MBA por gestores que pro-

curam dar um verdadeiro impulso à sua carreira, seja de evolução dentro da atual organização, de procurar uma carreira internacional ou na criação do seu negócio. Os programas executivos, mais curtos, procuram condensar em 6 meses uma visão integrada do negócio e conhecer as tendências. O lançamento de programas sectoriais visa alargar a oferta e chegar a novos públicos-alvo. Os programas na área da economia social e solidária têm também grande procura.

A FORMAÇÃO TIC, QUE SE PRÁTICA NO NOSSO PAÍS, ESTÁ EM SINTONIA COM AS NECESSIDADES EMPRESARIAIS?

É conhecida uma grande falta de engenheiros desta área em franco

ENSINO



crescimento e o impacto que isso tem nas empresas, quando muitos formados em Portugal vão trabalhar para fora. Também a nível da gestão faltam competências para lidar com estas matérias, muitas vezes na ligação entre o mundo técnico e o mundo dos negócios. A linguagem é muito diferente e por vezes hermética. Recordo o desabafo de um gestor "finalmente temos um diretor de sistemas que fala uma língua que entendo". O gestor deve possuir referenciais e *frameworks* para tirar valor das tecnologias e perceber as tendências que acrescentam capacidades ao negócio.

É IMPORTANTE PARA AS EMPRESAS?

Hoje em dia é crítico. Como dizia um guru da gestão "todos os negócios têm TIC, é só uma questão de grau". Estamos rodeados de exemplos como sejam a Google, a Uber, o Airbnb ou o Facebook que mudaram completamente o panorama do mundo e dos negócios. O gestor competente deve conhecer as tendências e procurar na formação como se atualizar e responder aos desafios que estas colocam.

O QUE SE FAZ EM PORTUGAL NESTE CAMPO ESTÁ AO NÍVEL DO QUE É PRATICADO NO ESTRANGEIRO?

Sem dúvida. São disso exemplo os casos que usamos na AESE, os modelos e a documentação disponibilizados. A rede internacional de escolas de negócio de que fazemos parte, os contactos com centros de produção e centralização de conhecimento como Harvard ou Case Center, bem como os trabalhos de investigação feitos com universidades estrangeiras permitem acompanhar tendências e reforçar linhas de investigação.

QUE TENDÊNCIAS IDENTIFICA NO ENSINO DAS TIC? QUAIS AS ÁREAS DO FUTURO?

Numa perspetiva de gestão um conceito muito rico é o da densidade digital que tem implicações no traba-

lho do gestor. O gestor tem de ser um visionário e apoiar as iniciativas digitais dos colaboradores que estão no terreno e que servem os clientes internos e externos. O gestor deve ceder algum controlo aos colaboradores, funcionando como arquiteto de opções que a sua visão de topo permite. O gestor deve saber fazer a ponte entre o antigo e o novo. Deve saber apoiar-se em da-

“(...) o Big Data, a IoT, a robotização vão ter um enorme impacto nas nossas vidas e negócios (...)”

dos e factos, mas também seguir a sua intuição e ser cético e de mente aberta. A formação que trabalhar estas dimensões será bem-sucedida. Numa perspetiva mais técnica, penso que o Big Data, a IoT, a robotização vão ter um enorme impacto nas nossas vidas e negócios, pelo que é crítico apostar-se na formação de especialistas nestas áreas.

DE QUE FORMA PODEM AS TIC ALAVANCAR NEGÓCIOS E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO PAÍS?

Podemos olhar para as TIC, por exemplo, sob duas perspetivas: redução de custos ou aumento da oferta/valor. Podem usar-se as TIC para reduzir custos de comunicação, coordenação, acompanhamento, pesquisa, etc., mas também se podem usar para chegar a clientes em todo o mundo (veja-se o exemplo da Amazon), com uma oferta cada vez mais ampla e customizada (Netflix) ou integrada (Apple), com novos modelos de negócio multicliente (OLX), com maior inovação (Lego) e redesenhar a cadeia de valor (*print on demand*). É importante promover a formação dos gestores nestas áreas, fomen-

tar as *startups* tecnológicas e é crítico transformar a investigação e a inovação das nossas universidades em produtos e serviços concretos vendáveis.

O MERCADO NACIONAL ESTÁ PREPARADO PARA ABSORVER QUEM TEM FORMAÇÃO EM TIC OU VAMOS CONTINUAR A ASSISTIR À SAÍDA DE EXCELENTESS PROFISSIONAIS?

Também aqui a globalização tem o seu impacto e o nosso mercado não é competitivo na retenção destes especialistas, que conseguem melhores condições no estrangeiro. O mercado nacional tem uma grande falta de especialistas em TIC e isso prejudica as empresas. Seria interessante conseguir criar condições para os reter em Portugal, seja pela atração de investimento estrangeiro nestas áreas, seja pela sua valorização profissional via formação ou mesmo pelo apoio a *startups* tecnológicas que a partir de Portugal sirvam clientes de outras geografias.

QUAIS AS MAIS-VALIAS, PROFISSIONAIS, E NÃO SÓ, QUE UMA FORMAÇÃO SUPERIOR COMO UM MBA, OU UMA PÓS-GRADUAÇÃO EM TIC, PODEM TRAZER?

Fazer um MBA é um processo intenso de transformação pessoal e profissional e falo por experiência própria. A tomada de decisão com base em casos reais, a partilha entre colegas e professores, as viagens internacionais, a criação de uma nova oferta ou negócio, o esforço de mudança e de superação quase diária leva os MBA a adquirirem competências e novas perspetivas do mundo e da empresa. Usando o *framework* de Harvard, o Executive MBA AESE aumenta o *knowing* da gestão nas suas múltiplas dimensões, desenvolve as competências e técnicas do *doing* e fomenta um *being* de gestor profissional mais íntegro em valores, atitudes e exemplo.